



ESTUDO DE REFLEXÃO ACERCA DA PRÁTICA DE CUIDADOS PALIATIVOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

EHMKE, Diego Paes¹; NETO, Eduardo Oliveira²; SILVA, Andressa Freitas³;
KUHNS, Camila⁴; BERTASSO, Lidiane⁵; HAMMARSTROM DOBLER, Guilherme⁶;
BINOTTO, Valderesa⁷.

Resumo: Os Cuidados Paliativos (CP) originam do termo *palliare*, palavra em Latim cujo significado remete a abrigar, cobrir, proteger, amparar. Estes, têm por objetivo desenvolver ações que resultem no alívio do sofrimento do paciente, não com enfoque curativo, mas que visem diminuir as repercussões negativas da doença sobre o indivíduo e sua família, quer sejam esses cuidados prestados em âmbito hospitalar ou domiciliar. Nisto, o presente estudo tem por objetivo promover uma reflexão acerca da prática de CP, por parte da equipe de enfermagem, nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Trata-se, portanto, de um estudo de reflexão que foi realizado por meio de revisão literária nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e EBSCO, utilizando-se os descritores: enfermagem, unidade de terapia intensiva e cuidados paliativos. A busca ocorreu durante o mês de maio de 2017, utilizando como critério de inclusão artigos em português, publicados no período de 2012 a 2017. Foram encontrados doze artigos que tratavam do tema, através dos quais podemos perceber que, devido o avanço da medicina e das tecnologias, as UTIs vêm se desenvolvendo cada vez mais como espaços capazes de oferecer novas formas de tratamento e esperança para resolução de diversos problemas. Por isso, tem sido possível estender cada vez mais os limites da vida. Partindo desses pressupostos, surgiu a necessidade de fazer a seguinte reflexão: de que forma utilizar a tecnologia e os cuidados hoje existentes como forma de acrescentar qualidade de vida aos dias e não dias à vida? Neste sentido, a enfermagem tem como princípio de sua profissão o cuidado integral à saúde do indivíduo e que este deve ser prestado independentemente da situação ou do estado geral do paciente, ou seja, por mais que não exista mais a possibilidade de cura, sempre haverá a necessidade de cuidado. Assim podemos concluir através dos artigos analisados que os CP estão cada vez mais presentes nas rotinas das UTIs, cabendo ao enfermeiro como integrante da equipe multidisciplinar que atende ao paciente, desenvolver e aprimorar suas habilidades técnicas/científicas para atender de forma humanizada os pacientes em fase terminal, dando suporte necessário a ele e sua família, para que este tenha uma morte digna e humana, com alívio da dor e sofrimentos causados pela sua patologia.

Palavras-Chave: Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva. Cuidados paliativos.

¹ Acadêmico do 10º Semestre de Enfermagem, Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Integrante do GIEEH - Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano e do ENFAS – Grupo de Pesquisa Enfermagem no Contexto de Atenção Integral à Saúde. E-mail: diegopaes.ehmke@gmail.com.

² Acadêmico do 10º Semestre de Enfermagem, UNICRUZ. E-mail: eduardonetoenf@gmail.com.

³ Acadêmica do 8º Semestre de Enfermagem, UNICRUZ. E-mail: dessa_dy@hotmail.com

⁴ Acadêmica do 10º Semestre de Enfermagem, UNICRUZ. E-mail: camilakuhn1994@hotmail.com

⁵ Acadêmica do 10º Semestre de Enfermagem, UNICRUZ. E-mail: lidi_bertasso@hotmail.com

⁶ Biólogo, discente de Medicina Veterinária, *Arizona State University* – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: ghammars@asu.edu

⁷ Enfermeira Chefe da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital São Vicente de Paulo. Docente do Curso de Enfermagem, UNICRUZ. E-mail: vbinotto@unicruz.edu.br